

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS ENFERMEIROS QUE EXERCEM A
PRECEPTORIA NA UGEH DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR
EDGAR SANTOS**

GISLÂNDIA BRITO DE JESUS

SALVADOR/BA

2020

GISLÂNDIA BRITO DE JESUS

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS ENFERMEIROS QUE EXERCEM A
PRECEPTORIA NA UGEH DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR
EDGAR SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Lívia dos Santos Brito

SALVADOR/BA

2020

RESUMO

Introdução: No Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES) a preceptoria em saúde é uma atividade que é exercida, também, pelos enfermeiros, que têm o desafio de conciliar as atribuições assistenciais com as atividades de ensino. **Objetivo:** Realizar formação pedagógica para os enfermeiros que exercem a preceptoria na UGEH do Hospital Universitário Professor Edgar Santos. **Metodologia:** Aplicação de um questionário eletrônico para os enfermeiros preceptores, para direcionar o processo de formação pedagógica que será realizado pela CEPE. **Considerações Finais:** A falta de capacitação didático-pedagógica para exercer a preceptoria compromete tanto o trabalho assistencial quanto o processo de formação dos discentes/residentes.

Palavras-chave: Formação pedagógica, Enfermeiros e Preceptoria em saúde

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria em saúde é uma atividade muito importante, desafiadora e de grande responsabilidade para os profissionais de saúde que acompanham os discentes em formação e residentes nos diversos cenários de prática do SUS, cujo papel é orientar, apontar caminhos e estimular o raciocínio do aluno no processo de construção do conhecimento no campo de prática. Desta forma se faz necessário que este profissional possua formação pedagógica específica para exercer esta função de maneira tranquila e eficiente, alcançando os objetivos propostos.

O preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, assume papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre soluções e agirem para responder as questões do cotidiano ensino/serviço (Lima e Rozendo, 2015).

Conforme afirma Torres et al (2015), a preceptoria é uma prática de formação profissional, portanto, se desenvolve por processos educativos, os quais se dão das mais diversas formas nos mais diferentes contextos e nos mais variados cenários de aprendizagem que a rede de atenção à saúde pode oferecer. Há necessidade de que os profissionais de saúde que atuam como preceptores tenham competência didático-pedagógica para desenvolver essa função. Entretanto, o que se vê na prática é justamente o contrário: eles dominam os saberes – essencial para qualquer tipo de formação -, mas não os saberes pedagógicos, aqueles necessários para a organização de ações formativas, tais como os diferentes processos de ensino-aprendizagem e as diferentes modalidades de avaliação.

No Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES) a preceptoria em saúde é uma atividade que, também, é exercida pelos enfermeiros, que têm o desafio de conciliar as atribuições assistenciais com as atividades de ensino, diante de várias adversidades que surgem na prática diária como: dimensionamento inadequado de pessoal para a demanda de serviço, sobrecarga de trabalho, tempo insuficiente para exercer várias funções, falta de formação pedagógica específica e/ou capacitação

para exercer a preceptoria, além da falta de reconhecimento e valorização acerca da relevância do papel do enfermeiro preceptor no processo de ensino aprendizagem dos discentes em formação.

Em revisão internacional sobre a preceptoria na enfermagem foram encontrados semelhantes resultados quanto aos aspectos negativos dessa atividade, apontando como principais problemas: a ambiguidade do papel de preceptor, pois há uma grande distância entre o que se propõe teoricamente para a atividade e o que acontece na realidade, principalmente por não haver um papel muito bem definido, para o preceptor, dos objetivos a serem alcançados com os alunos, ou até mesmo por desconhecê-los totalmente, levando entre outras coisas, a um estresse laboral. (Correa et al, 2015 apud Omansky 2010).

Neste contexto, a falta de formação pedagógica específica e/ou capacitação para os enfermeiros que exercem a preceptoria na UGEH (Unidade de Gestão de Enfermagem Hospitalar) do HUPES destaca-se como um problema muito relevante, com repercussões significativas na prática diária do preceptor e, principalmente, no processo de ensino aprendizagem dos discentes, e por este motivo tornou-se o objeto deste plano de preceptoria.

Assim, é preciso se conhecer quais são os saberes e competências que os enfermeiros preceptores possuem, como desenvolvem esta função com o fazer assistencial, quais são suas fragilidades e desafios ao conduzir os alunos no cotidiano, sendo a educação permanente uma ferramenta estratégica para reorientar a prática da preceptoria em saúde.

Diante destas considerações, uma questão norteadora despertou meu interesse: De que maneira realizar a formação pedagógica para os enfermeiros que exercem a preceptoria na UGEH do HUPES?

Logo, este plano de preceptoria justifica-se pela necessidade de se implementar a formação pedagógica dos enfermeiros que atuam como preceptores na UGEH do HUPES, através de capacitações que serão realizadas pela CEPE (Comissão de Educação Permanente em Enfermagem) com temas voltados para o uso de metodologias ativas e aprendizagem significativa, o que será transformador no processo de ensino-aprendizagem do instrutor e do aluno.

2 OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

- Realizar formação pedagógica para os enfermeiros que exercem a preceptoria na UGEH do Hospital Universitário Professor Edgar Santos, através do conhecimento de suas potencialidades, fragilidades e desafios na condução do discentes no campo de prática.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Cenário do projeto de intervenção

O cenário do projeto de intervenção é o HUPES, também conhecido como Hospital das Clínicas, que foi inaugurado em 21 de novembro de 1948, é um hospital público federal, de grande porte, gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), cuja missão é prestar assistência à saúde da população; formar recursos humanos voltados para as práticas de ensino, pesquisa e assistência e produzir conhecimentos em benefício da coletividade. Tem 42 m² de área construída, 285 leitos, 130 consultórios, 17 salas de aula, 03 auditórios, 12 laboratórios de pesquisa, 16 unidades de internação, realiza atendimentos ambulatorial, internação e serviço de atendimento diagnóstico e terapêutico.

O HUPES conta com uma equipe de profissionais bem diversificada, 295 médicos, 199 enfermeiros, 149 professores de medicina, 1089 estudantes de graduação, 145 estudantes de pós-graduação, 235 médicos residentes, 46 residentes multiprofissionais e mais de 1500 funcionários, que atuam em várias áreas da instituição.

A instituição ainda conta com uma Comissão de Educação Permanente em Enfermagem (CEPE), responsável por realizar diversas capacitações e treinamentos para as equipes de enfermagem do hospital.

Os enfermeiros que atuam na UGEH do HUPES são o objeto do nosso plano de intervenção, que além de realizarem as atividades assistenciais, também exercem a preceptoria em saúde de discentes dos cursos de graduação e residência em enfermagem.

A CEPE será responsável pela implementação do Plano de Preceptoria, através das capacitações que serão realizadas para os enfermeiros preceptores.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O plano de preceptoria se dará através da aplicação de um questionário eletrônico para todos os enfermeiros preceptores da UGEH do HUPES, que será disponibilizado através de um link enviado pela CEPE para o celular de cada participante, com o intuito de se conhecer o perfil de formação destes profissionais, os conhecimentos que trazem consigo, suas potencialidades, dificuldades e anseios na condução do discente/residente no campo de prática, o que será fundamental para direcionar o processo de formação pedagógica destes preceptores, através da análise dos dados coletados e das necessidades identificadas, sendo imprescindível dentre os temas selecionados para as capacitações, que serão realizadas pela CEPE, a abordagem das metodologias ativas de aprendizagem e avaliação.

A CEPE realizará as capacitações através de 03 encontros, para cada grupo de 18 enfermeiros preceptores da UGEH (total de 54 profissionais), com duração de 02 horas para cada capacitação, mensalmente.

A Coordenação da UGEH e chefia da DIVENF (Divisão de Enfermagem) serão parceiras da CEPE e darão o suporte necessário para a realização das capacitações, seleção dos profissionais que irão participar em cada etapa do processo de formação, reserva de salas e/ou auditórios na própria instituição e os recursos materiais necessários.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A operacionalização do plano de preceptoria sofre influência de alguns fatores que podem dificultar sua execução tais como: falta de formação e/ou treinamento específico para os enfermeiros que exercem a preceptoria em saúde na UGEH do HUPES; o desafio dos enfermeiros conciliarem as atribuições assistenciais com as atividades de ensino, diante das adversidades que surgem na prática, o dimensionamento de pessoal inadequado o que causa sobrecarga de trabalho para os preceptores, impactando no melhor aproveitamento da interação entre o aluno e o supervisor no campo de prática.

Todavia, existem outros fatores que podem favorecer a realização deste projeto: está participando da especialização em preceptoria em saúde, cujos conhecimentos adquiridos serão de grande relevância para o processo ensino

aprendizagem na prática da preceptoria; implementação da política de educação permanente com a integração ensino serviço; a existência de uma comissão de educação permanente em enfermagem (CEPE) atuante na instituição.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do plano de preceptoria se dará em dois momentos: primeiramente através de um instrumento de monitoramento das capacitações que os enfermeiros preceptores irão participar, promovidos pela CEPE, de maneira que os temas selecionados contemplem todos os enfermeiros preceptores da UGEH (avaliação mensal). E o segundo momento será através da aplicação de um instrumento de monitoramento dos preceptores com os discentes/residentes no campo de prática, com o objetivo de avaliar se os treinamentos estão promovendo uma melhor interação entre os profissionais e alunos, se as dificuldades e anseios sinalizados pelos preceptores, no desenvolver desta importante função, estão sendo sanados e a aprendizagem está acontecendo de forma significativa (avaliação trimestral).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implementação do plano de preceptoria espera-se capacitar os enfermeiros preceptores da UGEH do Hospital Universitário Professor Edgar Santos, possibilitando que estes melhorem a interação entre discentes/residentes no campo de prática e utilize novas metodologias educacionais no processo de ensino aprendizagem, o que irá contribuir de forma significativa para estimular o aluno a desenvolver competências e habilidades fundamentais no seu processo de formação, autonomia para buscar o conhecimento, capacidade de trabalhar em equipe, além de representar, também, um ganho para o cuidado em saúde.

Assim, a formação pedagógica do preceptor, através da educação permanente, irá assegurar a transformação da prática em saúde, pois fornecerá ferramentas capazes de gerar um equilíbrio entre as atividades assistências e o as de ensino, e, conseqüentemente, maior otimização do tempo e satisfação profissional. Haja vista que, a falta de capacitação didático-pedagógica para exercer a preceptoria traz diversos problemas no cotidiano destes enfermeiros, o que compromete tanto o trabalho assistencial, quanto o processo de formação dos discentes/residentes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – **ABNT. NBR 6023:** informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BARRETO, V.H.L, et al. Papel do Preceptor da Atenção Primária em Saúde na Formação da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco – um Termo de Referência. **Rev.bras.educ.med**, Recife, v.35, n.4, p.578-583, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4.pdf>. Acesso em 26 de julho de 2020.

CORREIA, Guilherme torres, et.al. Uma análise crítica do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica. **Pro-posições**. Campinas, 15. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/issn/v26n3;p.167-184>. Acesso em 22 de junho de 2020.

Histórico do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgar Santos. Intranet Complexo HUPES, 2011. Disponível em: intranet.hupes.ufba.br/institucional/historico. Acesso em 20 de julho de 2020.

LIMA, P.A.B, Rozendo, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, v.19.s1.p.779-91, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0779.pdf>. Acesso em 26 de julho de 2020.

TRAJMAN, A. et al. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde. **Rev.bras.educ.med**, Rio de Janeiro, v.33, n.1, p.1-10, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/Rev.bras.educ.med/v33.n1.jan./mar.pdf>. Acesso em 08 de junho de 2020.

Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”. **Guia para elaboração de tese, dissertação e monografia**. Juliana Akie Takahashi e Yuka Saheki. São Paulo, 2020.